



Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal no 3.º trimestre de 2021

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportação e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital para a agropecuária, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços agropecuários e na armazenagem e distribuição dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao terceiro trimestre e ao acumulado do ano de 2021 (janeiro a setembro), comparativamente a igual período do ano anterior.

Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressaltar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de “estatísticas do Novo Caged”. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e as do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas. Ademais, a recente revisão dos números referentes a 2020 indica como essas estatísticas estão sujeitas a ajustes significativos ao longo do tempo, em razão de as empresas reportarem fora do prazo parte das admissões e dos desligamentos de trabalhadores. Ainda assim, as estatísticas do Novo Caged trazem informações importantes para o acompanhamento mensal e desagregado da dinâmica setorial do mercado de trabalho formal brasileiro e gaúcho¹.

1 Exportações

1.1 Exportações no terceiro trimestre de 2021

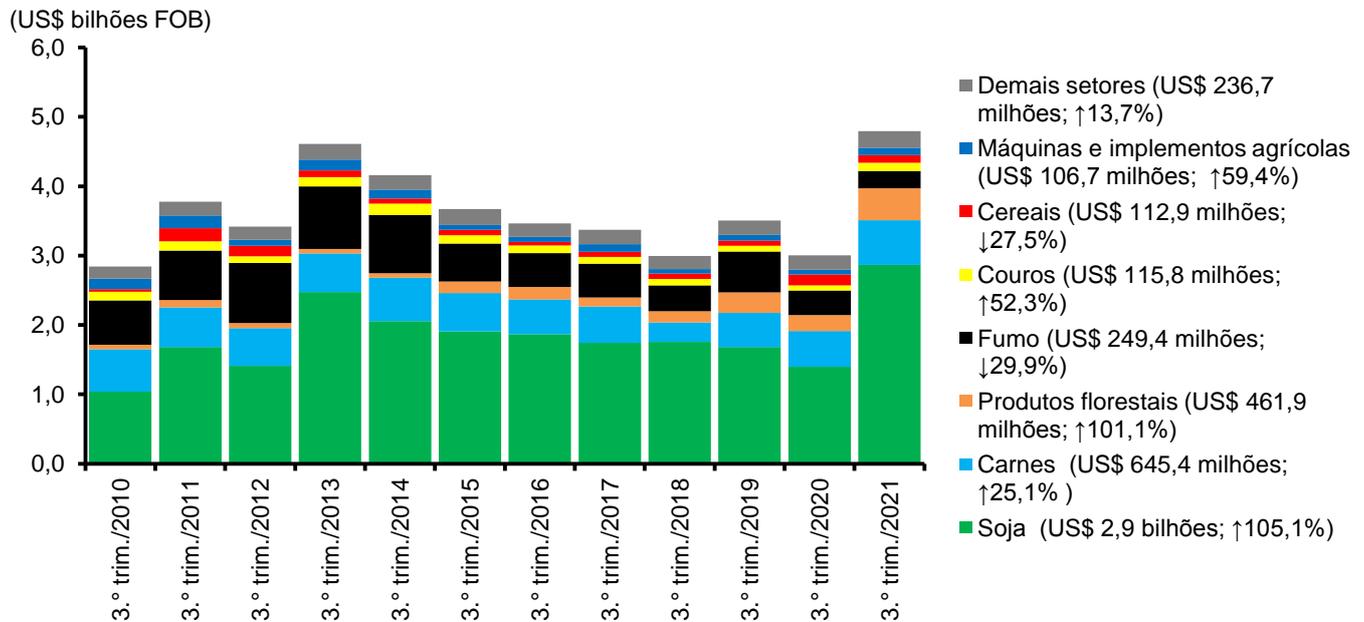
As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 4,8 bilhões no terceiro trimestre de 2021, o que corresponde a 74,8% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, ocorreram expressivos crescimentos no valor (59,5%), no volume embarcado (31,1%) e nos preços médios (21,7%). Em termos absolutos, o incremento nas vendas externas foi de US\$ 1,8 bilhão.

¹ Para maiores informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver: BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. Substituição da captação dos dados do Caged pelo eSocial. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2020. (Nota Técnica). Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf. Acesso em: 3 ago. 2020.



Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim. 2010-21



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2021a).

Em termos nominais, sem contar a inflação, o valor exportado no terceiro trimestre foi recorde, o maior de toda série histórica iniciada em 1997. Os principais setores exportadores do agronegócio no terceiro trimestre de 2021 foram: soja (US\$ 2,9 bilhões), carnes (US\$ 645,4 milhões), produtos florestais (US\$ 461,9 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 249,4 milhões), couros e peleteria (US\$ 115,8 milhões), cereais, farinhas e preparações (US\$ 112,9 milhões) e máquinas e equipamentos agrícolas (US\$ 106,7 milhões). Esses setores concentraram 95,1% do valor exportado no trimestre.

O resultado positivo do trimestre foi determinado pelo crescimento nas exportações de soja (mais US\$ 1,5 bilhão; 105,1%), de produtos florestais (mais US\$ 232,3 milhões; 101,1%) e de carnes (mais US\$ 129,7 milhões; 25,1%). Contrariando a tendência de crescimento no trimestre, o setor de fumo e seus produtos apresentou a maior queda absoluta no período (menos US\$ 106,2 milhões; -29,9%), concentrada no fumo não manufaturado (menos US\$ 86,8 milhões; -28,1%). Com uma safra 19,8% maior neste ano, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021a), há espaço para uma recuperação dos volumes embarcados pelo setor a partir do quarto trimestre.

No caso do complexo soja, o crescimento ocorrido no terceiro trimestre de 2021 é explicado pela elevação nas vendas externas do grão (mais US\$ 1,3 bilhão; 112,1%), do farelo (mais US\$ 98,4 milhões; 42,9%) e do óleo (mais US\$ 85,5 milhões; 393,6%). Em 2021, a safra de soja colhida no Rio Grande do Sul alcançou recorde de produção, somando 20,4 milhões de toneladas (IBGE, 2021a).

O desempenho positivo no setor das carnes deveu-se à expansão nas vendas externas da carne de frango (mais US\$ 86,4 milhões; 38,7%) e, em menor medida, da carne suína (mais US\$ 29,5 milhões; 17,7%). A recuperação dos preços médios nesse trimestre foi fundamental para o incremento no faturamento do setor das carnes. Já no setor dos produtos florestais, segunda maior elevação absoluta

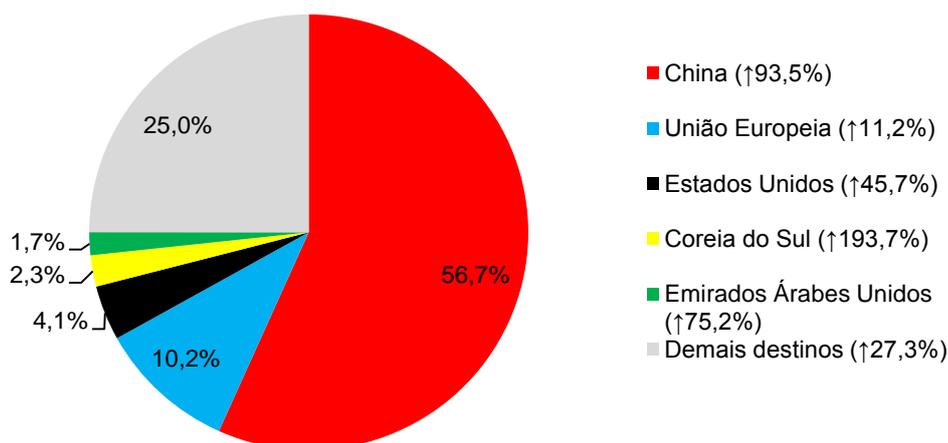


no trimestre, o desempenho deveu-se à elevação nas exportações de celulose (mais US\$ 183,6 milhões; 125,0%).

Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no terceiro trimestre de 2021 foram: China (56,7%), União Europeia (10,2%), Estados Unidos (4,1%), Coreia do Sul (2,3%), Emirados Árabes Unidos (1,7%) e Taiwan (1,5%). Esses destinos concentraram 76,5% do valor exportado no trimestre. Entre os destinos, a China foi responsável pelo maior crescimento absoluto no valor das exportações gaúchas do agronegócio (mais US\$ 1,3 bilhão; 93,5%). Na sequência, a Coreia do Sul (mais US\$ 73,3 milhões; 193,7%) e os Estados Unidos (mais US\$ 61,3 milhões; 45,7%) apresentaram, respectivamente, a segunda e a terceira maiores elevações absolutas no trimestre. Contrariando a tendência de crescimento no trimestre, Arábia Saudita apresentou a maior queda absoluta (menos US\$ 46,3 milhões; -57,8%), concentrada no setor das carnes, notadamente a carne de frango.

Gráfico 2

Principais destinos das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2021



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2021a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no terceiro trimestre de 2021, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no terceiro trimestre de 2021, comparativamente a 2020.

O crescimento nas vendas para a China concentrou-se na soja em grão (mais US\$ 1,2 bilhão; 107,7%). Em menor medida, a celulose (mais US\$ 54,4 milhões; 102,2%) e o óleo de soja (mais US\$ 18,0 milhões; 242,9%) também colaboraram para o crescimento no trimestre. Para a Coreia do Sul, a alta no trimestre deveu-se ao incremento nas compras do farelo de soja (mais US\$ 68,1 milhões; 347,3%). O crescimento nas exportações para os Estados Unidos é explicado pela celulose (mais US\$ 40,6 milhões; 192,1%) e pelos tratores agrícolas (mais US\$ 16,3 milhões; 117,3%).

1.2 Exportações no acumulado do ano

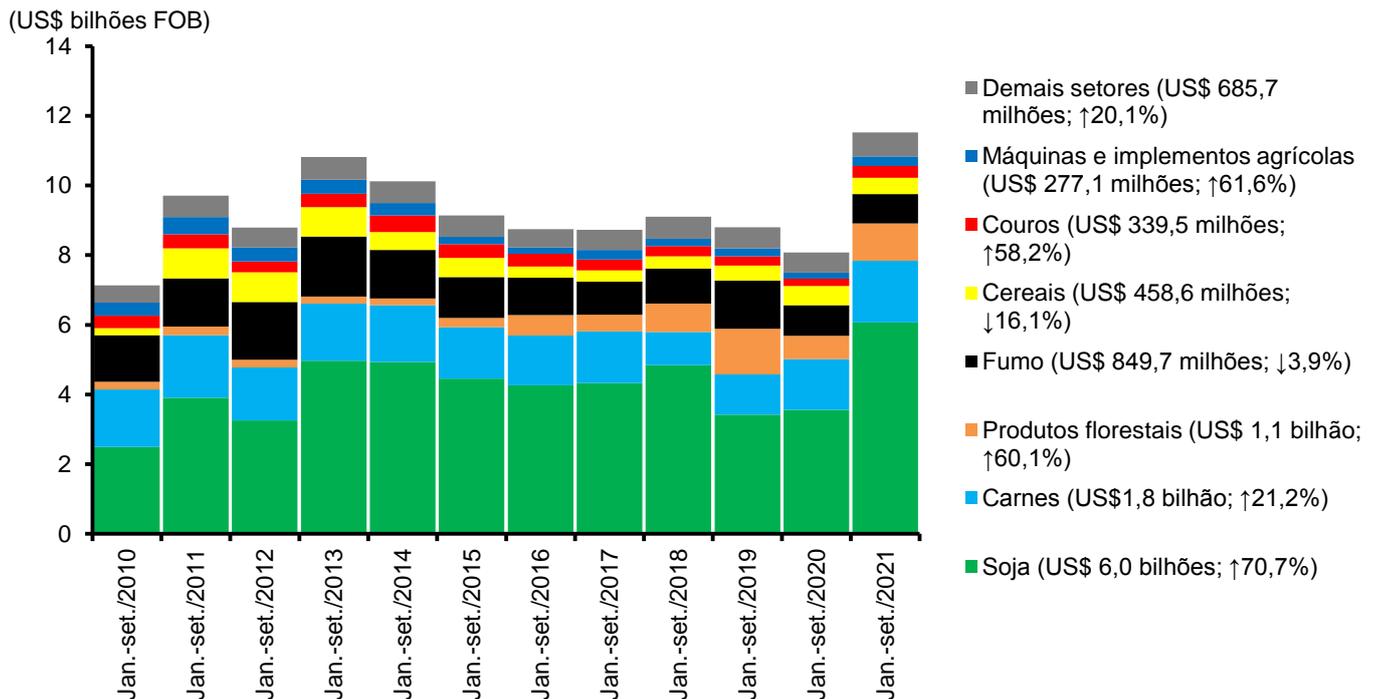
As exportações do agronegócio gaúcho no acumulado dos meses de janeiro a setembro de 2021 totalizaram US\$ 11,5 bilhões, o que corresponde a 74,0% das exportações totais do Rio Grande do Sul no período. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, ocorreram crescimentos no valor (42,7%), nos preços médios (21,6%) e no volume embarcado (17,4%). Em termos nominais, o valor



exportado no acumulado de janeiro a setembro é o maior de toda a série histórica iniciada em 1997, assim como o volume embarcado. Em termos absolutos, o crescimento do valor exportado foi de US\$ 3,4 bilhões.

Gráfico 3

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set. 2010-21



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2021a).

Uma parcela significativa do crescimento observado no período é explicada pelo retorno à média dos níveis de produtividade da safra de 2021, que foram profundamente abalados pela estiagem em 2020. Contudo, o principal vetor explicativo para o incremento no acumulado do ano foi a variação nos preços médios dos produtos exportados pelo agronegócio. Embora os estoques globais estivessem dentro da normalidade no início da pandemia, safras menores em importantes países produtores, combinadas com gargalos logísticos, restrições temporárias à exportação e um aumento substancial da demanda chinesa por grãos para a alimentação de seu rebanho suíno (ainda em recomposição após os surtos de Peste Suína Africana), empurraram os preços das *commodities* agrícolas para níveis não observados desde 2013. Além disso, a desvalorização do real frente ao dólar e o arrefecimento da demanda doméstica por carnes também atuaram como estímulos às exportações.

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no acumulado de janeiro a setembro de 2021 foram: complexo soja (US\$ 6,1 bilhões), carnes (US\$ 1,8 bilhão), produtos florestais (US\$ 1,1 bilhão), fumo e seus produtos (US\$ 849,7 milhões) e cereais farinhas e preparações (US\$ 458,6 milhões). O resultado positivo no período foi determinado pelo crescimento nas exportações de soja (mais US\$ 2,5 bilhões; 70,7%), de produtos florestais (mais US\$ 401,3 milhões; 60,1%) e de carnes (mais US\$ 310,4 milhões; 21,2%). Contrariando a tendência de crescimento, o setor de cereais apresentou a maior queda absoluta no acumulado do ano (menos US\$ 87,7 milhões; -16,1%), em razão da redução das vendas externas de arroz.



No caso do complexo soja, o desempenho no acumulado do ano deveu-se ao crescimento nas exportações do grão (mais US\$ 2,0 bilhões; 69,2%), do farelo (mais US\$ 325,9 milhões; 58,4%) e do óleo (mais US\$ 166,8 milhões; 217,2%). Até setembro, o Rio Grande do Sul exportou um volume equivalente a 60% da produção de soja colhida em seu território. A comercialização nos próximos meses ocorrerá em concorrência com a soja norte-americana, o que pode gerar pressões nos preços no mercado internacional. Embora os preços estejam melhores que os observados no ano passado, na análise mensal dentro deste ano, desde junho vem observando-se uma tendência de queda dos preços em dólar, acentuada em outubro, depois da divulgação dos bons níveis de produtividade da safra norte-americana. No mercado doméstico, os preços seguem firmes, sendo sustentados pelos baixos níveis de estoque no Brasil, pela desvalorização cambial e pela alta dos prêmios nos portos.

Já no setor dos produtos florestais, segunda maior elevação absoluta no acumulado do ano, o desempenho deveu-se à elevação nas exportações de celulose (mais US\$ 277,7 milhões; 62,9%) e de madeiras em bruto e manufaturas de madeira (mais US\$ 115,4 milhões; 54,8%). Após um longo período de preços baixos para a celulose ao longo de 2020, o cenário mudou rapidamente a partir do segundo trimestre de 2021. O preço médio da tonelada da celulose, entre janeiro e setembro deste ano, foi 49,5% superior ao do mesmo período de 2020. O aumento da demanda na China, os estoques menores em diversos países, os problemas logísticos gerados pela pandemia e o receio de desabastecimento geraram uma corrida pela *commodity* no mercado internacional. A escalada nos preços internacionais da celulose foi interrompida nos últimos meses. Porém, com preços ainda elevados e tendências de consumo favoráveis, são esperados ótimos resultados para a indústria em 2021. O quadro de produção e consumo no mundo persiste equilibrado, e os problemas de oferta devem continuar limitando a possibilidade de quedas maiores nas cotações internacionais.

A *performance* do setor das carnes foi determinada pelo crescimento nas exportações da carne de frango (mais US\$ 181,3 milhões; 26,4%) e da carne suína (mais US\$ 114,1 milhões; 24,6%). O volume exportado no acumulado do ano pelo setor foi o maior desde 2008, contudo foram os preços, estimulados pela demanda chinesa, que impulsionaram o faturamento no período. Depois de um movimento de inflexão ao longo do ano passado, os preços das carnes bovina e de frango subiram em 2021, ajudando a aliviar a pressão que a alta nos custos impôs às margens de rentabilidade do setor. Para o curto prazo, as perspectivas a respeito do desempenho do setor das carnes continuam incertas devido à demora da China em voltar a importar a carne bovina brasileira. No acumulado do ano, a China, principal compradora, foi responsável por 35,3% (US\$ 626,7 milhões) das vendas externas do setor das carnes no Rio Grande do Sul. No acumulado do ano até setembro, a China comprou 77,0% (US\$ 445,3 milhões) da carne suína exportada pelo Estado. No caso da carne bovina, esse percentual foi de 45,6% (US\$ 106,1 milhões), enquanto, para a carne de frango, foi de 8,7% (US\$ 75,3 milhões).

Segundo relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), para 2022 é esperada uma produção menor de carne de porco na China. O preço do suíno caiu drasticamente na China desde o início de 2021, e continua baixo apesar dos recentes feriados de ano novo, em que o consumo se eleva no país. Com a manutenção desses fundamentos, haverá redução da produção interna e consequente crescimento das importações em 2022, particularmente na segunda metade do ano. Apesar desse crescimento previsto, as importações em 2022 tendem a permanecer abaixo do verificado em 2020, quando os déficits de oferta de carne suína foram mais agudos devido a Peste Suína Africana (PSA). Enquanto isso, as importações chinesas de carne bovina tendem a crescer em 2022, segundo o USDA. O surto da PSA proporcionou mudanças nas preferências dos consumidores. Desde então, a carne bovina vem ganhando espaço na dieta chinesa. Com uma produção doméstica estável e expecta-



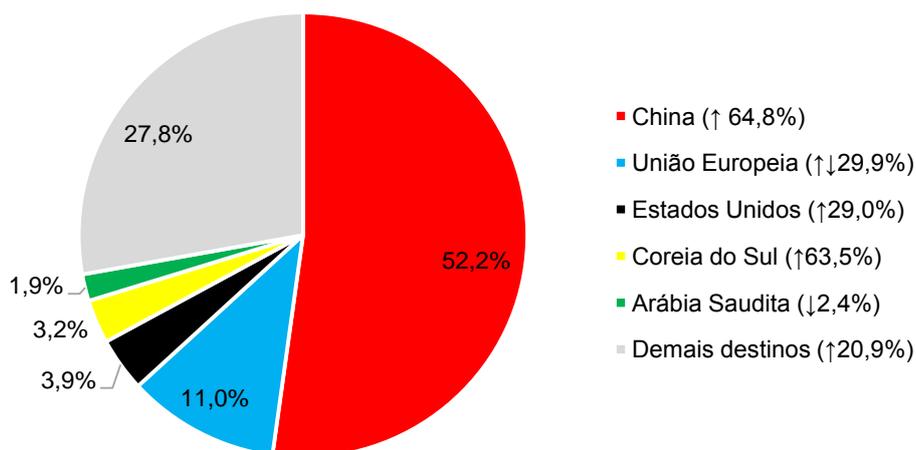
tivas favoráveis de consumo fora de casa, é esperado que o incremento da demanda chinesa para 2022 seja atendido via importações. No caso da carne de frango, proteína com menor déficit de oferta na China, o crescimento da demanda chinesa no mercado internacional irá depender dos preços de paridade de importação. Com a redução dos gargalos logísticos surgidos em decorrência da pandemia, é esperado um crescimento no volume global de carne de frango comercializada em 2022. Esse crescimento na oferta pode baratear a carne de frango no mercado internacional.

Contrariando a tendência geral de crescimento, o setor de cereais, farinhas e preparações apresentou redução no acumulado do ano. A queda no setor concentrou-se no arroz (menos US\$ 155,0 milhões; -40,0%). No ano passado, condições conjunturais atípicas devido à pandemia proporcionaram uma ampliação dos mercados atendidos pelo arroz gaúcho, bem como do volume exportado. Contudo, no acumulado de 2021, as exportações seguem em baixa, em razão da menor competitividade do grão brasileiro no mercado internacional. Com menor exportação do cereal e alta produtividade na safra 2020/2021, projeta-se um significativo incremento nos estoques de passagem do setor. O excedente de oferta ao longo de 2021 contribuiu para a queda dos preços no mercado doméstico. A desvalorização do grão deve ser atenuada pelas paridades de importação e exportação, que se encontram próximas das cotações nacionais.

No que se refere aos destinos das exportações do agronegócio gaúcho no acumulado de 2021, os cinco principais foram: China (52,2%), União Europeia (11,0%), Estados Unidos (3,9%), Coreia do Sul (3,2%) e Arábia Saudita (1,9%). Esses cinco destinos concentraram 72,2% do valor exportado nos nove primeiros meses de 2021. A China foi responsável pela maior elevação absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio no acumulado de janeiro a setembro (mais US\$ 2,4 bilhões; 64,8%). Na sequência, aparecem União Europeia (mais US\$ 290,9 milhões; 29,9%), Coreia do Sul (mais US\$ 141,7 milhões; 63,5%) e Irã (mais US\$ 128,5 milhões; 544,7%).

Gráfico 4

Principais destinos das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set./2021



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2021a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no acumulado de janeiro a setembro de 2021, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor do acumulado de 2021, comparativamente ao mesmo período de 2020.

A soja em grão foi o produto com melhor *performance* nas vendas para a China (mais US\$ 1,9 bilhão; 67,6%), seguido do fumo não manufaturado (mais US\$ 102,0 milhões; 4.358,7%), da celulose



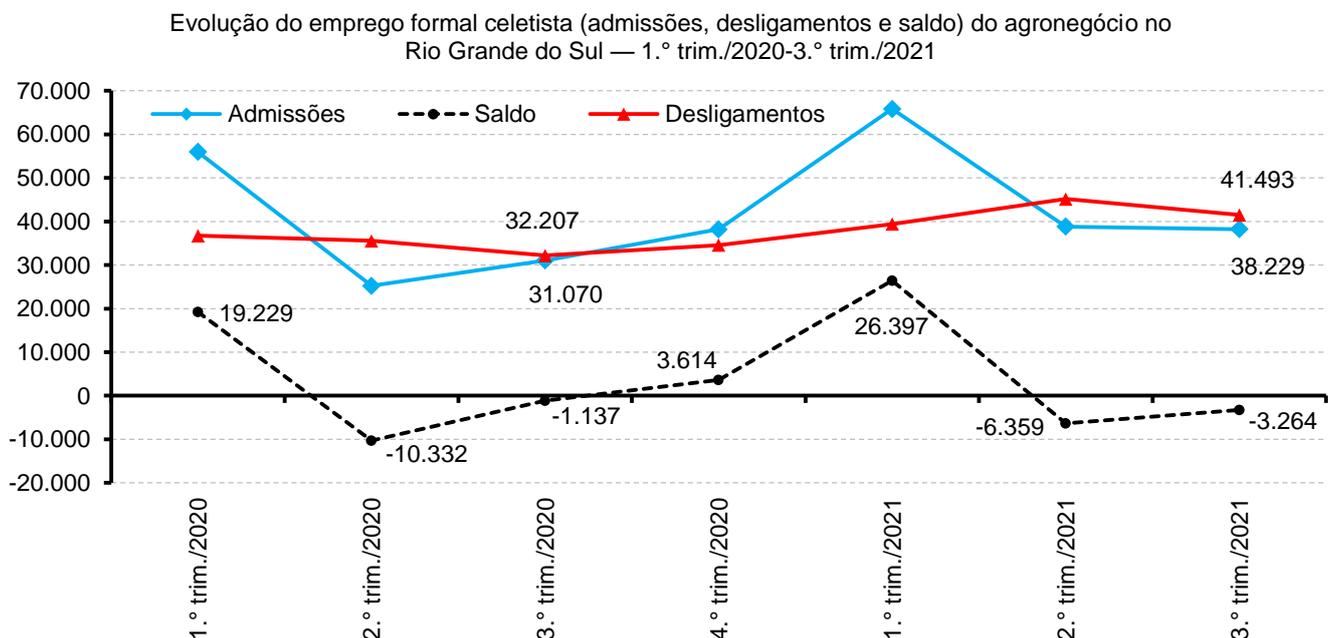
(mais US\$ 98,3 milhões; 71,8%) e da carne suína (mais US\$ 85,7 milhões; 23,8%). Para a União Europeia, o crescimento no acumulado do ano concentrou-se na celulose (mais US\$ 98,9 milhões; 115,3%), no farelo de soja (mais US\$ 70,1 milhões; 21,5%) e na soja em grão (mais US\$ 32,1 milhões; 810,1%). No caso da Coreia do Sul e do Irã, os produtos do complexo soja foram os principais destaques no desempenho das vendas.

2 Emprego formal

2.1 Emprego formal do agronegócio no terceiro trimestre de 2021

No terceiro trimestre de 2021, foi registrado saldo negativo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de admissões (38.229) foi inferior ao de desligamentos (41.493), resultando na perda de 3.264 postos de trabalho com carteira assinada. Em 2020, no mesmo período, o saldo foi negativo em 1.137 empregos. Para o conjunto da economia gaúcha, em oposição ao agronegócio, o trimestre foi marcado pela continuidade do processo de geração de empregos, tendo sido criados 39,9 mil postos com carteira assinada de julho até setembro.

Gráfico 5

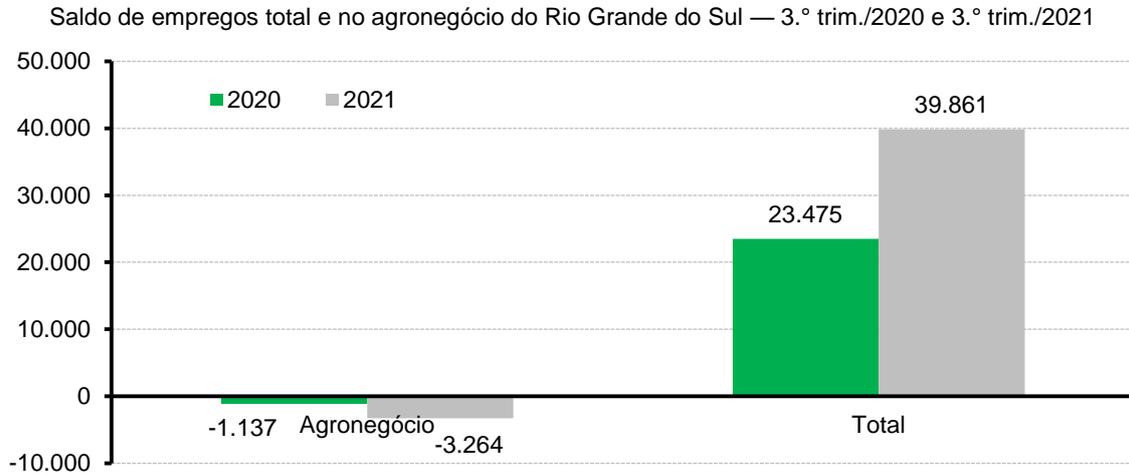


Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia/ Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (BRASIL, 2021b).

A perda de empregos com carteira assinada no terceiro trimestre reflete a sazonalidade da produção agrícola gaúcha e seus desdobramentos para as atividades agroindustriais, sobretudo na indústria do fumo. Tradicionalmente, o segundo e o terceiro trimestres são marcados pela desmobilização parcial da mão de obra admitida por tempo determinado nos primeiros meses do ano, para fazer frente aos serviços de colheita, recebimento, processamento e comercialização da safra de verão. Em 2021, refletindo a recuperação da produção agrícola, a contratação de trabalhadores temporários foi maior no primeiro trimestre. Isso também ajuda a explicar o incremento no número de desligamentos nos trimestres seguintes, comparativamente a igual período do ano anterior.



Gráfico 6



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (BRASIL, 2021b).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

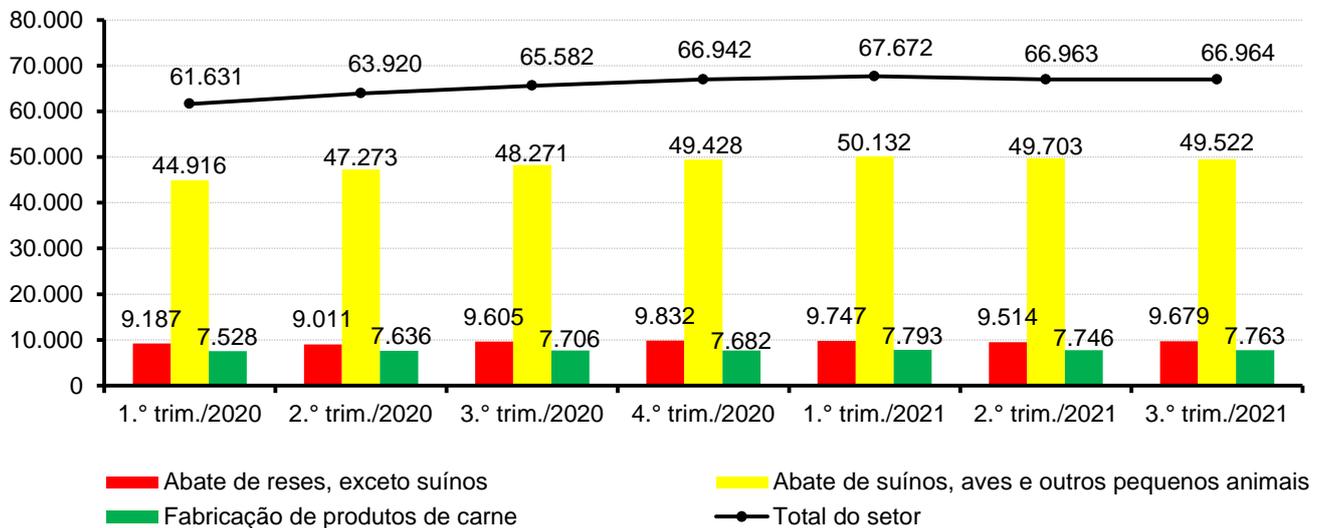
Dos três segmentos do agronegócio gaúcho, o **“depois da porteira”** — constituído predominantemente por atividades agroindustriais — concentrou a perda de postos de trabalho no terceiro trimestre (menos 5.773 postos). O principal setor responsável pelo resultado foi o de fabricação de produtos do fumo, que fechou 8.306 postos de trabalho entre julho e setembro. Conforme destacado em edições anteriores, trata-se de um movimento sazonal, associado à finalização do beneficiamento do fumo colhido na safra anterior, e concentrado no território, especialmente na região do Vale do Rio Pardo. Em 2021, a produção do fumo cresceu 19,8%, segundo o IBGE (2021a), mas a desmobilização de trabalhadores na indústria voltou a se concentrar no terceiro trimestre, diferentemente de 2020, quando, em razão dos impactos da pandemia, ocorreu um alargamento da tradicional janela de processamento, com desdobramentos no mercado de trabalho.

Ainda no segmento das atividades agroindustriais, o destaque positivo ficou com os setores de fabricação de produtos intermediários de madeira (mais 478 empregos) e de fabricação de bebidas alcoólicas (mais 379 empregos). Enquanto o primeiro setor está estreitamente vinculado à construção civil e à indústria moveleira, o segundo é impactado diretamente pela progressiva reabertura econômica e aumento da circulação de pessoas. No setor de abate e fabricação de produtos de carne, que lidera a ocupação formal de trabalhadores no agronegócio gaúcho, a conjuntura doméstica continua marcada pela perda do poder de compra dos consumidores e pela alta nos custos de produção. Além disso, no último trimestre, a indústria defrontou-se com um entrave externo, após a confirmação da suspensão das exportações de carne bovina para a China. Ainda assim, o estoque de empregos na indústria gaúcha de carnes manteve-se estável, com 66.964 vínculos formais ativos em setembro de 2021.



Gráfico 7

Evolução do estoque de empregos no setor de abate e fabricação de produtos de carne do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-3.º trim./2021



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (BRASIL, 2021b).

O segmento “antes da porteira” — formado por setores dedicados ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária — registrou saldo positivo de 1.807 empregos formais. Nesse segmento, o principal responsável pela continuidade na geração de postos de trabalho foi o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos de uso agropecuário (mais 1.281 postos). Desde o terceiro trimestre de 2020, a produção nacional de máquinas agrícolas está em recuperação, após ser gravemente afetada nos primeiros meses da pandemia. O avanço da produção de grãos no Brasil e as ótimas margens de rentabilidade das duas últimas safras são importantes fatores de estímulo à aquisição de novas máquinas pelos agricultores brasileiros. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (2021b), no terceiro trimestre de 2021, a produção nacional de máquinas e equipamentos de uso agropecuário subiu 32,7% em relação a igual período de 2020. O Rio Grande do Sul, que responde pela maior parcela da produção nacional de máquinas agrícolas, foi beneficiado pela expansão da demanda interna, o que se refletiu no mercado de trabalho. Desde junho de 2020, o setor vem registrando saldos positivos de emprego, totalizando 6.489 postos criados até setembro de 2021. Cada vez mais, a indústria gaúcha de máquinas e implementos agrícolas é dependente da dinâmica do mercado brasileiro. Historicamente, a Argentina foi o principal destino internacional das exportações gaúchas de máquinas agrícolas, porém as políticas de substituição de importações e a sucessão de crises econômicas no país vizinho restringiram as vendas dos produtos mais sofisticados, como tratores e colheitadeiras.

No núcleo do agronegócio (segmento “dentro da porteira”), constituído pelas atividades agropecuárias, foram criados 702 empregos formais no terceiro trimestre. Os setores de produção de lavouras temporárias (arroz) e de apoio à agropecuária foram os que mais geraram empregos. Em setembro de 2021, havia 83.227 vínculos com carteira assinada nesse segmento.

Na Tabela 1, estão detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho no terceiro trimestre de 2021. Em relação a 2020, os setores que mais melhoraram o saldo de empregos² foram os de fabricação de produtos de panificação, de apoio à

² Por melhora (ou piora) no saldo de empregos entende-se a diferença positiva (ou negativa) entre os saldos dos dois trimestres analisados.



agropecuária e à produção florestal e de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais. Por outro lado, os setores cuja diferença entre os saldos ficou mais negativa foram os de abate e preparação de produtos de carne (-1.661 empregos) e de fabricação de produtos do fumo e de produção de lavouras permanentes (-1.466 empregos).

Tabela 1

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 3.º trim./2020 e 3.º trim./2021

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	3.º Trim./2020	3.º Trim./2021	
Menores saldos			
Fabricação de produtos de fumo	-6.840	-8.306	-1.466
Preservação e produção de produtos do pescado	54	-45	-99
Maiores saldos			
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	1.057	1.281	224
Fabricação de produtos intermediários de madeira	359	478	119
Fabricação de bebidas alcoólicas	145	379	234
Fabricação de produtos de panificação.....	98	371	273
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	121	362	241
Fabricação de chocolates e produtos de confeitaria	171	352	181
Apoio a agropecuária e a produção florestal	-33	229	262
Produção de lavouras temporárias	163	215	52
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	-1.137	-3.264	-2.127

Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (BRASIL, 2021b).

Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

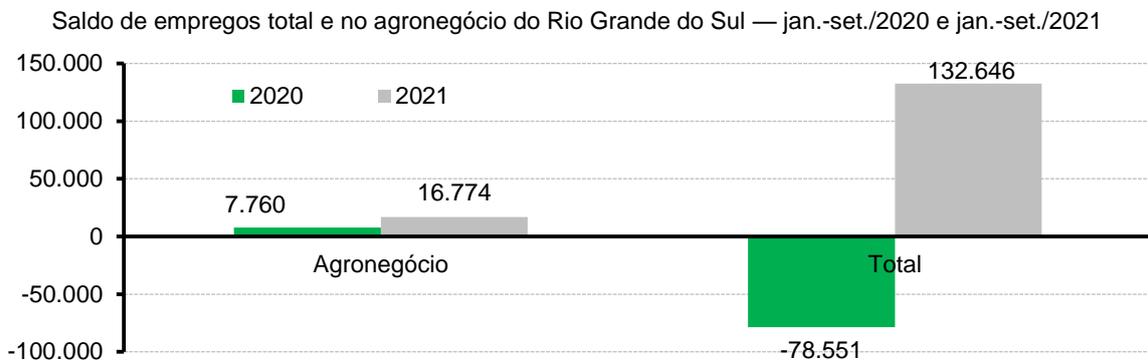
Por outro lado, os setores cuja diferença entre os saldos ficou mais negativa foram os de abate e preparação de produtos de carne (-1.661 empregos) e de fabricação de produtos do fumo e de produção de lavouras permanentes (-1.466 empregos).

2.2 Emprego formal do agronegócio no acumulado do ano

Em setembro de 2021, havia 353.553 vínculos ativos de emprego com carteira assinada no agronegócio do Rio Grande do Sul. Apesar da perda de empregos no segundo e no terceiro trimestre, o saldo continua positivo no acumulado do ano. Entre janeiro e setembro, o número de admissões (142.869) foi superior ao de desligamentos (126.095), resultando na criação de 16.774 postos de trabalho com carteira assinada no setor. Em igual período do ano anterior, em um contexto de agravamento da pandemia e de frustração da safra em razão da estiagem, foram criados 7.760 postos de trabalho no agronegócio gaúcho. No conjunto da economia gaúcha, o saldo também é positivo, tendo sido criados 132.646 postos de trabalho nos primeiros nove meses do ano. Portanto, aproximadamente 13% do total de empregos formais no Rio Grande do Sul, em 2021, foram gerados em atividades do agronegócio.



Gráfico 8

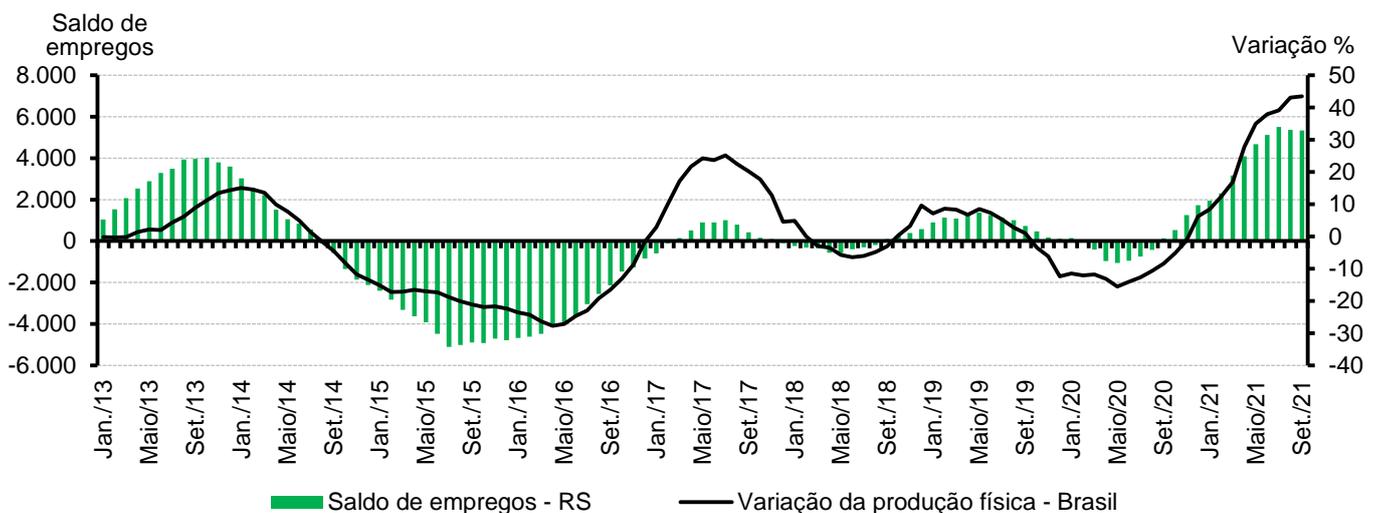


Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (BRASIL, 2021b).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Considerando os números até setembro, o setor do agronegócio com a maior criação de empregos em 2021 foi o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (4.747 postos). As principais fontes de expansão da produção e do emprego nesse setor foram referidas anteriormente, e as perspectivas continuam promissoras. Portanto, não se trata de um movimento sazonal. A disposição e a capacidade de investimento dos agricultores brasileiros em novas tecnologias aqueceram o mercado de máquinas. Além do aumento da eficiência operacional, as inovações trouxeram novas funcionalidades para as máquinas agrícolas, que auxiliam inclusive a gestão da produção (acompanhamento remoto das operações e indicadores de *performance*, monitoramento do ambiente, comunicação entre máquinas, automação etc.). A percepção do retorno gerado pelas inovações está acelerando a absorção tecnológica e impulsionando as vendas de máquinas agrícolas no Brasil. Segundo o IBGE (2021b), a produção nacional do setor de máquinas e implementos agrícolas registrou alta de 46,6% entre janeiro e setembro deste ano, em relação ao mesmo período de 2020.

Gráfico 9

Variação da produção no Brasil e saldo de empregos do setor de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários no Rio Grande do Sul — jan./2013-set./2021



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física - Brasil (IBGE, 2021b).
Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Caged e Novo Caged (BRASIL, 2021b).
Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.
2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.



Na sequência, os setores com a segunda e a terceira maior geração de empregos no ano foram os de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (2.762 postos) e de fabricação de produtos intermediários de madeira (1.550). Na indústria do fumo, que permanece com um saldo positivo de 1.518 empregos em 2021, a tendência é de continuidade de desmobilização de trabalhadores no quarto trimestre, à medida que se efetive o encerramento do processamento da matéria-prima. Por outro lado, também em movimentos sazonais, os setores com as maiores perdas de empregos no ano foram os de fabricação de conservas (-1.145 postos) e de produção de sementes e mudas certificadas (-57 postos).

Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — jan.-set./2021

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	Jan.-Set./2020	Jan.-Set./2021	
Menores saldos			
Fabricação de conservas	-1.104	-1.145	-41
Produção de sementes e mudas certificadas.....	-278	-57	221
Maiores saldos			
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	1.133	4.747	3.614
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	-510	2.762	3.272
Fabricação de produtos intermediários de madeira	392	1.550	1.158
Fabricação de produtos de fumo	3.039	1.518	-1.521
Produção de lavouras permanentes	638	1.003	365
Fabricação de adubos e fertilizantes	781	729	-52
Fabricação de bebidas alcoólicas.....	-118	545	663
Fabricação de produtos de panificação.....	-671	531	1.202
Produção florestal	-152	490	642
Apoio a agropecuária e a produção florestal	-422	440	862
Curtimento e preparações de couro	-708	436	1.144
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	7.760	16.774	9.014

Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (BRASIL, 2021b).

Ao final do terceiro trimestre de 2021, os setores com maior estoque de empregos formais no agronegócio gaúcho foram os de abate e fabricação de produtos de carne, de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários e de produção de lavouras temporárias. Entre os 15 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, apenas o de fabricação de produtos do fumo registrou saldo negativo de empregos no acumulado dos últimos 12 meses. Pela ordem, nesse período, os setores líderes em criação de empregos foram os de fabricação de máquinas agrícolas, de comércio atacadista, de fabricação de intermediários de madeira e abate e fabricação de produtos de carne.



Gráfico 10

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — set./2020 e set./2021



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (BRASIL, 2021b).

Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Comércio Exterior. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: MICES, 2021a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 5 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Secretaria de Trabalho, 2021b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 5 ago. 2021.



IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática — SIDRA:** Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA: setembro 2021. [Brasília, DF]: IBGE, 2021a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em: 5 nov. 2021.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática — SIDRA:** Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física: setembro 2021. [Brasília, DF]: IBGE, 2021b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3650>. Acesso em: 5 nov. 2021.

Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2021

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIACÃO			
			(US\$ FOB)	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
Soja	2.864.602.006	59,8	1.468.100.919	105,1	44,5	41,9
Soja em grão	2.429.407.430	50,7	1.284.195.096	112,1	51,4	40,1
Farelo de soja	327.945.670	6,8	98.386.299	42,9	10,4	29,4
Óleo de soja	107.248.906	2,2	85.519.524	393,6	125,9	118,5
Carnes	645.429.491	13,5	129.695.774	25,1	4,5	19,7
Carne de frango	309.272.551	6,5	86.372.498	38,7	2,1	35,9
Carne suína	196.294.495	4,1	29.461.395	17,7	12,1	4,9
Carne bovina	99.869.216	2,1	3.428.933	3,6	-23,4	35,2
Produtos florestais	461.879.601	9,6	232.259.753	101,1	36,7	47,2
Celulose	330.470.719	6,9	183.622.460	125,0	13,0	99,2
Fumo e seus produtos	249.382.257	5,2	-106.198.771	-29,9	-39,6	16,2
Fumo não manufaturado	221.561.108	4,6	-86.794.192	-28,1	-37,5	14,9
Couros e peleteria	115.790.455	2,4	39.784.243	52,3	-8,1	65,7
Couros e peles	106.073.801	2,2	39.499.997	59,3	-7,8	72,8
Máquinas e implementos agrícolas	106.684.423	2,2	39.743.517	59,4	53,3	3,9
Tratores agrícolas	66.508.657	1,4	29.447.668	79,5	63,0	10,1
Cereais, farinhas e preparações	112.947.166	2,4	-42.844.886	-27,5	-43,1	27,4
Arroz	91.857.982	1,9	-54.739.849	-37,3	-47,7	19,8
Milho	362	0,0	-3.134.769	-100,0	-100,0	701,7
Trigo	4013825	0,1	4.013.825	-	-	-
TOTAL	4.793.397.491	100,0	1.788.983.740	59,5	31,1	21,7

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2021a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.2

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — acumulado jan.-set./2021

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICI-PAÇÃO %	VARIACÃO			
			US\$ FOB	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
Soja	6.066.325.751	52,7	2.511.839.819	70,7	20,2	42,0
Soja em grão	4.938.697.739	42,9	2.019.117.486	69,2	20,1	40,9
Farelo de soja	884.009.335	7,7	325.903.089	58,4	18,0	34,2
Óleo de soja	243.618.677	2,1	166.819.244	217,2	56,0	103,3
Carnes	1.773.947.221	15,4	310.448.432	21,2	8,3	11,9
Carne de frango	868.431.120	7,5	181.295.173	26,4	4,5	21,0
Carne suína	578.322.996	5,0	114.087.601	24,6	22,8	1,5
Carne bovina	232.705.390	2,0	3.934.194	1,7	-14,2	18,5
Produtos florestais	1.068.783.176	9,3	401.260.333	60,1	43,4	11,6
Celulose	719.614.402	6,2	277.745.761	62,9	9,0	49,5
Fumo e seus produtos	849.685.118	7,4	-34.065.536	-3,9	-3,8	0,0
Fumo não manufaturado	758.760.701	6,6	-23.758.587	-3,0	-3,9	0,9
Cereais, farinhas e preparações	458.561.584	4,0	-87.730.581	-16,1	-25,8	13,1
Arroz	232.537.638	2,0	-155.020.291	-40,0	-50,8	22,0
Trigo	125.107.855	1,1	64.007.846	104,8	90,4	7,5
Milho	62.355.172	0,5	-23.761.672	-27,6	-43,7	28,6
Couros e peleteria	339.541.504	2,9	124.967.679	58,2	18,4	33,6
Couros e peles	307.077.845	2,7	115.546.887	60,3	18,0	35,8
Máquinas e implementos agrícolas	277.132.608	2,4	105.663.594	61,6	61,3	0,2
Tratores agrícolas	156.526.043	1,4	72.816.646	87,0	76,6	5,9
TOTAL	11.519.835.441	100,0	3.447.163.925	42,7	17,4	21,6

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2021a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

